

## TRADUÇÃO DE UM EXCERTO DE “ON THE ROAD” (1957)<sup>1</sup>

### Nota Prévia

Jack Kerouac (1922-1969), escritor norte-americano, de origem franco-canadiana, romancista e poeta, foi um dos mais sublimes membros da “Geração Beat”. Os seus textos, maioritariamente de inspiração autobiográfica, evocam muitas das suas viagens, aventuras, experiências e reflexões.

Devido às alterações que ocorriam na América do pós-guerra, Jack Kerouac procurou criar o seu próprio espaço, rejeitando os valores da década de 50, como o consumismo e o novo estilo de vida suburbano e massificado. Os seus textos espelham um profundo desejo de libertação dos padrões da sociedade e a tentativa de encontrar um sentido mais profundo para a existência, razões que o terão levado a experimentar drogas, a estudar os ensinamentos espirituais budistas e a viajar incessantemente à deriva através do continente americano.

Sim, e não era só por eu ser escritor e necessitar de novas experiências que queria conhecer melhor Dean, e por a minha vida a vaguear pela universidade ter atingido o fim do seu ciclo e estar estagnada, mas porque, de alguma forma, apesar das nossas diferenças de carácter, ele fazia-me lembrar um irmão há muito perdido; a visão do seu rosto anguloso e sofrido, com as longas patilhas e o pescoço tenso musculoso e suado, recordava-me a minha infância, naqueles escoadouros e águas-presas e margens do Paterson e do Passaic. As suas roupas de trabalho sujas cingiam-no tão graciosamente como se não fosse possível comprar melhor traje num alfaiate, mas apenas recebê-lo do Alfaiate Natural da Graça Natural, tal como Dean nas suas provações. E no seu modo entusiasta de falar eu ouvia de novo as vozes de antigos companheiros e irmãos, debaixo da ponte, entre as motorizadas, ao longo do bairro embandeirado de roupa a secar e dos apêndices sonolentos ao entardecer, onde os rapazes tocavam guitarra enquanto os seus irmãos mais velhos trabalhavam nas fábricas. Todos os meus outros amigos da época eram “intelectuais” – Chad o antropólogo Nietzscheano; Carlo Marx e o seu discurso desconcertante, surrealista, sussurrado, sério e de olhar fixo; Old Bull Lee e o seu murmúrio arrastado criticando tudo e todos – ou então eram criminosos furtivos como Elmer Hessel, com aquele esgar sarcástico cheio

---

<sup>1</sup> Publicado em: Jack KEROUAC, *On the Road*. New York: Penguin Books, 1976, p. 10.

de estilo; o mesmo para Jane Lee, estirada sobre a coberta Oriental do sofá, torcendo o nariz ao *New Yorker*. Mas a inteligência de Dean era em tudo tão formal e brilhante e completa, sem aquela intelectualidade enfadonha. E a sua “criminalidade” não era algo que aborresse ou causasse desprezo; era uma explosão selvagem de positiva alegria americana; era o Oeste, o vento oeste, uma ode das Planícies, algo de novo, há muito profetizado, há muito aguardado (ele só roubava carros por prazer). Além disso, todos os meus amigos de Nova Iorque cultivavam a atitude negativa, de pesadelo, de denegrir a sociedade, dando as suas já gastas razões livrescas ou políticas ou psicanalíticas, mas Dean simplesmente irrompia pela sociedade, sôfrego por pão e amor; fosse como fosse, não se importava, “desde qu’eu engat’aquele miúda com o seu buraquinho lá entr’as pernas, pá” e “desde que possamos *comer*, filho, ’tás a ouvir? Tenho *fome*, ’tou *esfomeado*, vamos *comer já!*” – e lá íamos nós comer, o que, como diz o Eclesiastes, “É o vosso quinhão sob o sol.”

Um parente ocidental do sol, Dean. Embora a minha tia me tivesse avisado que ele iria meter-me em sarilhos, eu conseguia ouvir um novo apelo e vislumbrar um novo horizonte, e acreditava nisso na minha juventude; e alguns sarilhos ou mesmo a eventual rejeição como amigo por parte de Dean, abandonando-me, tal como aconteceria mais tarde, nas ruas da amargura e nos leitos da doença – o que é que isso interessava? Eu era um jovem escritor e queria partir.

Eu sabia que algures no caminho iria encontrar raparigas, visões, tudo; algures no caminho, a pérola ser-me-ia entregue.

**Tradução original da Turma T11N (Inglês-Alemão), licenciatura em Tradução e Interpretação Especializadas.**

Disciplina de Tradução de Textos Literários – Língua Inglesa  
(ano lectivo de 2005/2006)

Alexandra Guimarães

Liliana Carvalho

Ana Martins

Liliana Pereira

Diana Lima

Manuela Torres

Kátia Uzun

Marta Tavares

Lídia Ribeiro

Sandra Lebreiro